



XVI SEMAGEO SEMANA ACADÊMICA DE GEOGRAFIA

"OS MOVIMENTOS SOCIAIS E A DEMOCRATIZAÇÃO DA TERRA E DA ÁGUA NO SÉCULO XXI"



CARTOGRAFIA INCLUSIVA NO ESPAÇO NÃO FORMAL: UMA EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE DO(S) CARRAPATO(S) EM CRATO-CE.

Cartografia Social, Geotecnologias e educação cartográfica

Paulo Cesar do Nascimento¹

E.E.F Profº Jose do Vale Arraes Feitosa

E-mail: pc48464@gmail.com

Carlos Jefferson Gomes da Silva²

Universidade Regional do Cariri - URCA

E-mail: carlosjefferson1990@gmail.com

Carlos Augusto Barros da Silva³

Universidade Regional do Cariri - URCA

E-mail: augusto.barros@urca.br

O presente trabalho é resultado de uma prática didático-pedagógica que mobilizou os temários da cartografia inclusiva nos espaços não formais de educação. Deste modo, escolhemos utilizar a cartografia tátil como instrumento de reflexão e acesso ao conhecimento, a partir da inclusão da deficiência visual. Escolhemos convidar as crianças da comunidade, com intuito de estimular, desde cedo, o entendimento acerca das diferenças e dos direitos destes no bairro e cidade que vivem. Outrossim, pegando como referência autores como Vygotsky (2018), compreendemos a importância dessa etapa para os processos de criação mediante os problemas da realidade. Diante disso, partimos do **objetivo** de demonstrar a potencialidade didática do uso e criação de mapas táteis no contexto do ensino não formal, enquanto ferramenta de inclusão e reflexão sobre a espacialidade. A **metodologia** que se enquadra na abordagem do tipo qualitativa (Flick, 2009), da qual se destina à centralizar o movimento investigativo no campo de atuação e interpretação dos sujeitos envolvidos, considerando assim suas formas de expressão e percepção. A referida pesquisa foi desenvolvida em formato de oficina na comunidade do Sitio Belo Horizonte ("Carrapato") em Crato-CE. No ano de 1987, a associação dos moradores locais e adjacências foi criada, estes remanescentes de agricultores(as) que trabalhavam na cultura da cana de açúcar, importante mecanismo socioeconômico do Cariri no

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Professor de Geografia na Escola de Ensino Fundamental Profº Jose do Vale Arraes Feitosa, em Crato-CE.

² Mestrando em Educação pelo Mestrado Profissional em Educação (MPEDU/URCA). Professor de Geografia na Escola Cívico Militar DR. Edward Teixeira Ferrer.

³ Mestrado em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduação em Geografia pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Professor substituto do curso de Geografia (URCA) e da escola de Ensino Fundamental Osvaldo Daxo de Alencar, em Santana do Cariri-CE.

século XIX (Oliveira, 2004), que aproveitavam a riqueza hídrica das nascentes presente no sopé da chapada do Araripe como forma e cultura de subsistência. Assim, para cada **objetivo específico** desta prática, foram utilizadas técnicas para o desenvolvimento do trabalho. Desta forma, enquanto **objetivos específicos**, destacamos: (a) Permitir que as crianças conheçam conceitos básicos da geografia, relacionado à cartografia tátil e aos elementos espaciais do seu cotidiano; (b) Realizar um trabalho de montagem em grupo/equipe, socializando dúvidas e perguntas sobre o tema explorado nos mapas; (c) Produzir mapas táteis com diferentes materiais e texturas diversas, a fim de utilizar materiais reaproveitáveis. No primeiro momento buscamos muito mais conversar com as crianças para criamos uma relação de identificação e entendimento sobre a importância da oficina. No segundo momento, foram apresentados mapas das regiões do Brasil, que serviram de moldes para a produção das referências de colagem, para a criação e reprodução das suas preferências em forma de mapas táteis. Por fim, no terceiro, partimos para a confecção dos mapas e a socialização dos resultados de cada equipe.

Enquanto **resultados**, destacamos as experiências de organização e trabalho coletivo formadas durante a oficina, especialmente se considerarmos a complexidade de mobilizar a participação de crianças no seu período de férias. Ademais, os resultados estéticos dos mapas evidenciaram que tanto a utilização de materiais recicláveis – próximos da realidade dos alunos – é um fator de potencialidade didática a ser explorado bem como a apreciação dos conceitos mais básicos da Geografia também devem partir das experiências dos alunos. **Por fim**, ressaltamos que a referida experiência didática é de suma importância para desenvolver um trabalho de inclusão, pois os espaços(s) informal(is) da educação funcionam como espaço do coletivo social onde os saberes são repassados no cotidiano, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. Ademais, destacamos que a práxis permite ir além do espaço escolar e adentrar nos espaços informais da educação, o acesso ao conhecimento e necessário para que ocorra a transformação sócio educacional.

Palavras-Chave: Cartografia tátil; Comunidade; Espaço informal; Experiência; Inclusão

REFERÊNCIAS

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. / tradução Joice Elias Costa .-. 3. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2009. 405p.

OLIVEIRA, Antonio José de. **Engenhos de Rapadura do Cariri: trabalho e cotidiano** (1790-1850). 2003. 153f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Mestrado em História do Ceará, Fortaleza (CE), 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/33217> Acesso em: 25/09/2023.

VYGOTSKI, Lev Semyonovich. **Imaginação e criação na infância**. Tradução e revisão técnica Zoia Preste e Elizabeth Tunes.—1.ed. — São Paulo: Expressão Popular, 2018, p. 128.

